BNP PARIBAS CARDIF | Seguros para um mundo em mudança

CARDIF CAPITALIZAÇÃO S.A.

CNPJ 11.467.788/0001-67

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas: Em obediência às disposições legais e estatutárias, submetemos ao exame de V.Sas. as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, acompanhadas das Notas Explicativas e do Relatório dos Auditores Independentes.Durante o exercício de 2011, a companhia voltou seus esforços na distribuição de seu produto de incentivo. Nossas expectativas para 2012 são positivas, com o foco das atividades na diversificação de produtos, assim como o desenvolvimento dos negócios com nossos parceiros tradicionais e à conquista de novas parcerias e canais de distribuição. Aproveitamos para registrar os nossos agradecimentos aos nossos colaboradores, parceiros e às autoridades de controle, pela orientação e atenção prestadas à Cardif Capitalização S.A.

São Paulo, 24 de fevereiro de 2012

A Administração

BALANÇO PATRIMONIAL em 31 de dezembro de 2011 e 1010

(Em milhares de reais)

ATIVO	31/12/2011	31/12/2010
Circulante	**13.064**	**17.152**
Disponível	**35**	**21**
Caixa e bancos	35	21
Aplicações	**6.722**	**13.020**
Títulos de renda fixa	2.615	2.744
Quotas de fundos de investimentos	4.107	10.276
Créditos das Operações de Capitalização	**5.930**	**3.907**
Créditos das operações de capitalização	5.930	3.907
Títulos e Créditos a Receber	**377**	**204**
Créditos tributários e previdenciários	189	202
Outros créditos	188	2
Ativo não Circulante	**12.684**	**2.290**
Realizável a Longo Prazo	**10.731**	**2.046**
Aplicações	**10.731**	**2.046**
Títulos de renda fixa	10.731	2.046
Intangível	**1.953**	**244**
Outros intangíveis	2.215	251
(–) Amortizações	(262)	(7)
Total do Ativo	**25.748**	**19.442**

PASSIVO	31/12/2011	31/12/2010
Circulante	**10.217**	**5.465**
Contas a Pagar	**1.829**	**1.059**
Obrigações a pagar	1.143	615
Impostos e encargos sociais a recolher	172	80
Encargos trabalhistas	215	131
Impostos e contribuições	299	233
Depósitos de Terceiros	**146**	**–**
Depósitos de terceiros	146	–
Provisões Técnicas - Capitalização	**8.242**	**4.406**
Provisão matemática para resgates	5.597	2.953
Provisão para sorteio a pagar	2.645	1.453
Passivo não Circulante	**4**	**–**
Exigível a Longo Prazo	**4**	**–**
Contas a Pagar	**1**	**–**
Tributos diferidos	1	–
Outros Débitos	**3**	**–**
Provisões judiciais	3	–
Patrimônio Líquido	**15.527**	**13.977**
Capital social	13.987	13.987
Ajuste com títulos e valores mobiliários	2	–
Reservas de lucros	1.538	(10)
Total do Passivo	**25.748**	**19.442**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais)

OPERAÇÕES DE CAPITALIZAÇÃO	31/12/2011	31/12/2010
Receita Líquida com Títulos de Capitalização	**35.552**	**6.325**
Receita com título de capitalização	35.552	6.325
Despesas com Títulos Resgatados e Sorteados	**(29.646)**	**(5.461)**
Despesas com resgates	(21.135)	(3.795)
Despesas com sorteios	(8.511)	(1.666)
Outras receitas e despesas operacionais	(93)	(6)
Despesas administrativas	(3.516)	(1.494)
Despesas com tributos	(339)	(144)
Resultado financeiro	1.693	1.200
Resultado Operacional	**3.651**	**420**
Ganhos ou perdas com ativos não correntes	188	–
Resultado Antes dos Impostos e Participações	**3.839**	**420**
Imposto de renda	(903)	(49)
Contribuição social	(519)	(7)
Participações sobre o resultado	(390)	(374)
Lucro ou Prejuízo Líquido do Semestre	**2.027**	**(10)**
Quantidade de ações (Mil)	13.987	13.987
Lucro/Prejuízo líquido por lote de mil ações (Reais)	0,14	0

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais)

	Capital Social Estrangeiro	Aumento de Capital em Aprovação	Reserva de Lucros: Reserva Legal	Reserva de Lucros: Reserva Estatutária	Ajuste TVM	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Total
Integralização de capital	10.987	–	–	–	–	–	**10.987**
Aumento de capital - AGE de 22/04/10	–	3.000	–	–	–	–	**3.000**
Transferência para Capital:							
Portaria SUSEP nº 1.151/10	3.000	(3.000)	–	–	–	–	**–**
Prejuízo líquido do exercício	–	–	–	–	–	(10)	**(10)**
Saldos em 31 de dezembro de 2010	**13.987**	**–**	**–**	**–**	**–**	**(10)**	**13.977**
Lucro líquido do exercício	–	–	–	–	–	2.027	**2.027**
Reserva de retenção de lucros para futura destinação dos acionistas	–	–	–	1.437	–	(1.437)	**–**
Reserva legal	–	–	101	–	–	(101)	**–**
Dividendos provisionados	–	–	–	–	–	(479)	**(479)**
Ajuste com títulos e valores mobiliários	–	–	–	–	2	–	**2**
Saldos em 31 de dezembro de 2011	**13.987**	**–**	**101**	**1.437**	**2**	**–**	**15.527**

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais)

ATIVIDADES OPERACIONAIS	31/12/2011	31/12/2010
Atividades Operacionais		
Recebimentos de títulos de capitalização	33.719	2.417
Pagamentos de resgates e sorteio	(25.809)	(808)
Pagamentos de despesas e obrigações	(3.707)	(1.431)
Outros pagamentos operacionais	(93)	–
Caixa Gerado pelas Operações	**4.110**	**178**
Impostos e Contribuições Pagos:	(1.696)	(33)
Juros Pagos	(2)	(6)
Investimentos financeiros:		
Aplicações	(39.737)	(24.892)
Vendas e resgates	39.048	11.031
Caixa Líquido Gerado/(Consumido) nas Atividades Operacionais	**1.723**	**(13.722)**
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Intangível	(1.709)	(244)
Caixa Líquido Gerado/(Consumido) nas Atividades de Investimento	**(1.709)**	**(244)**
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Aumento de Capital		13.987
Caixa Líquido Gerado/(Consumido) nas Atividades de Financiamento	**–**	**13.987**
Aumento/(Redução) Líquido(a) de Caixa e Equivalentes de Caixa	**14**	**21**
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	21	–
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Período	35	21
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) NAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS - RECURSOS LIVRES	**(1.449)**	**10.661**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais)

1. Contexto Operacional: A Cardif Capitalização S.A. é uma sociedade anônima de capital fechado resultante da associação entre a Cardif do Brasil Vida e Previdência S.A., e a Cardif Assurances Risques Divers, com sede na França, e ambas pertencentes ao grupo BNP-Paribas. Constituída conforme assembléia geral de seus acionistas, realizada em 12 de agosto de 2009, foi autorizada pelo Ministério da Fazenda a operar com planos de capitalização em todo o território nacional, através da Portaria SUSEP nº 3.351 de 18 de novembro de 2009, obteve o cadastro nacional de pessoa jurídica (CNPJ) junto a Receita Federal do Brasil em 06 de janeiro de 2010 e iniciou suas atividades de comercialização dos produtos de capitalização em agosto de 2010. A emissão dessas demonstrações financeiras foram autorizadas pela administração em 24 de fevereiro de 2012. **2. Apresentação das Demonstrações Financeiras:** As demonstrações financeiras foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, as quais abrangem a legislação societária, as normas expedidas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP e os pronunciamentos, as orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC quando referendadas pela SUSEP. Na elaboração das demonstrações financeiras, a Companhia adotou as alterações na legislação societária introduzidas pela Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007, incluindo as modificações introduzidas pela Medida Provisória nº 449, de 03 de dezembro de 2008, convertida na Lei nº 11.491, de 28 de maio de 2009. As Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09 modificam a Lei nº 6.404/76 e aspectos relativos à elaboração e divulgação das demonstrações financeiras. A Circular nº 424/11 determinou que as entidades apresentem suas demonstrações financeiras individuais referentes a data-base de 31 de dezembro de 2011 de acordo com os pronunciamentos e interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC na forma referendada pela SUSEP (anexo IV - Normas Recepcionadas da Circular SUSEP nº 424/11), e a Circular SUSEP nº 426/11 determinou que a sociedade de capitalização mantenha a forma de contabilização e apresentação das demonstrações financeiras estabelecida pela Circular SUSEP nº 379/08 para o exercício de 2011. **3. Resumo das Principais Práticas Contábeis: a)** A Companhia comercializa o produto de capitalização da modalidade de incentivo, sendo a receita reconhecida por ocasião da emissão dos títulos. **b) Provisões Técnicas:** b.1) Provisão matemática para resgate: Foi calculada sobre o valor nominal dos títulos de capitalização, e atualizada com base em Notas Técnicas Atuariais aprovadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP. b.2) Provisão para sorteio a realizar: Os valores destinados à constituição da provisão para sorteio a realizar foram calculados sobre o valor nominal dos títulos, com base em Notas Técnicas Atuariais aprovadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, e a baixa da provisão para sorteio a realizar registrada pelo valor equivalente ao risco decorrido, ou seja, o saldo da provisão para sorteio a realizar representa os valores custeados dos sorteios ainda não realizados. b.3) Provisão para sorteio a pagar: Foi constituída pelos valores dos títulos contemplados em sorteios, atualizados monetariamente no período entre a data do sorteio e a efetiva liquidação. **c)** O saldo das aplicações financeiras referentes aos Títulos Públicos Federais (LFTs e LTNs) está classificado na categoria de títulos "disponíveis para a venda", levando em consideração a intenção da Administração na negociação dos títulos. Consequentemente para efeito de publicação, os saldos foram segregados entre curto e longo prazo. As Quotas de Fundos de Investimentos estão classificadas como títulos "para negociação", conforme a intenção da Administração em negociá-los ativa e frequentemente, sendo estes valores utilizados para fluxo de caixa da Companhia. **d)** Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos disponíveis em caixa e valores registrados em conta corrente. **e)** O intangível é constituído, por desenvolvimento em Software operacional, que está sendo amortizado à taxa que leva em conta o tempo de utilização do software. **f)** A provisão para imposto de renda sobre o lucro é constituída à alíquota de 15% acrescido do adicional de 10%, a contribuição social é constituída à alíquota de 15%, conforme legislação vigente. **g)** Os demais ativos são demonstrados pelos valores de realização, incluindo os rendimentos auferidos e provisão para perdas quando aplicável. Os demais passivos são demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos. **4. Gerenciamento de Riscos:** ***a. Introdução:*** A Companhia está exposta aos seguintes riscos proveniente de suas operações e que poderiam afetar os objetivos estratégicos e financeiros: • Risco de crédito; • Risco de liquidez; • Risco de mercado; • Risco operacional. Esta nota apresenta informações sobre a exposição a cada um dos riscos acima, os objetivos, as políticas, os processos de mensuração, o gerenciamento dos riscos e gerenciamento de capital. **Estrutura de gerenciamento de risco:** Entendemos que a atividade de gerenciamento de riscos é altamente relevante em virtude da crescente complexidade dos serviços e produtos ofertados e também em função da globalização dos negócios. Por essa razão as atividades relacionadas ao gerenciamento de riscos são aprimoradas continuamente, buscando as melhores práticas utilizadas internacionalmente, devidamente adaptadas à nossa realidade. Consideráveis investimentos nas ações relacionadas ao processo de gerenciamento de riscos são realizados, especialmente na capacitação do quadro de funcionários. Tem-se o objetivo de elevar a qualidade de gerenciamento de riscos e de garantir o necessário foco a estas atividades, que produzem forte valor agregado. O gerenciamento de todos os riscos inerentes às atividades de modo integrado é abordado, dentro de um processo, apoiado na sua estrutura de *Compliance*. Essa abordagem proporciona o aprimoramento contínuo dos modelos de gestão de riscos e minimiza a existência de lacunas que comprometam sua correta identificação e mensuração. ***b. Risco de crédito:*** Risco de crédito é a possibilidade da contraparte de uma operação financeira não desejar cumprir ou sofrer alteração na capacidade de honrar suas obrigações contratuais, podendo gerar assim alguma perda para a Companhia. O risco de crédito relacionado a venda de títulos de capitalização da Companhia está integralmente concentrado nos parceiros de venda, que repassam os valores dos títulos de capitalização à Companhia, independentemente do seu recebimento pelo cliente. A Administração considera como baixo o risco de inadimplência por parte de seus parceiros comerciais, visto que não há evidências objetivas de que os compromissos não serão honrados pelas contrapartes. A tabela a seguir apresenta todos os ativos financeiros detidos pela Companhia, distribuídos por *rating* de crédito divulgados por agências renomadas de *rating* (Standard & Poors e Moodys). Os ativos classificados na categoria "sem *rating*" compreendem, substancialmente, valores a serem recebidos dos parceiros de venda que não possuem ratings de crédito individuais.

Composição da carteira por categoria contábil - Dez.2011	AAA	AA	Sem rating	Saldo Consolidado
Caixa e equivalentes de caixa			35	35
Quotas de Fundos de Investimentos Abertos	4.107			4.107
Títulos públicos federais		13.346		13.346
Títulos de Capitalização a Receber			5.930	5.930
Exposição máxima ao risco de crédito	**4.107**	**13.346**	**5.965**	**23.418**

Composição da carteira por categoria contábil - Dez.2010	AAA	AA	Sem rating	Saldo Consolidado
Caixa e equivalentes de caixa			21	21
Quotas de Fundos de Investimentos Abertos	10.276			10.276
Títulos públicos federais		4.790		4.790
Títulos de Capitalização a Receber			3.907	3.907
Exposição máxima ao risco de crédito	**10.276**	**4.790**	**3.928**	**18.994**

c. Risco financeiro: O risco Financeiro está relacionado tanto com a incapacidade da Companhia saldar seus compromissos, quanto aos sacrifícios ocasionados na transformação de um ativo em caixa necessário para quitar uma obrigação. Forte posição de liquidez é mantida para manter recursos financeiros suficientes para cumprir suas obrigações à medida que estas atinjam seu vencimento. **Gerenciamento do risco financeiro:** O gerenciamento do risco financeiro é realizado pelo Departamento Financeiro e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos dos prazos de liquidação de direitos e obrigações, assim como a liquidez dos instrumentos financeiros utilizados na gestão das posições financeiras. O conhecimento e o acompanhamento desse risco são cruciais, sobretudo para habilitar a Companhia a liquidar as operações em tempo hábil e de modo seguro. **Controle do risco financeiro:** São elaboradas análises de fluxo de caixa projetado, sobretudo os relacionados aos ativos garantidores das provisões técnicas a fim de mitigar os riscos financeiros. Adicionalmente, é mantida uma "Carteira de Liquidez", constituída por investimentos de curto prazo, para cobrir eventuais cenários de *stress*. **Exposição ao risco financeiro:** O risco financeiro é limitado pela reconciliação do fluxo de caixa de nossa carteira de investimentos com os respectivos passivos. Para tanto, são empregados métodos matemáticos para estimar os passivos oriundos dos títulos de capitalização comercializados. A Administração do risco financeiro envolve um conjunto de controles, principalmente no que diz respeito ao estabelecimento de limites técnicos, com permanente avaliação das posições assumidas e instrumentos financeiros utilizados. **Casamento de ativos e passivos (*Assets Liabilities Management - ALM*):** Um dos aspectos principais no gerenciamento de riscos é o encontro dos fluxos de caixa dos ativos e passivos. Os investimentos financeiros são gerenciados ativamente com uma abordagem de balanceamento entre qualidade, diversificação, liquidez e retorno de investimento. O principal objetivo do processo de investimento é otimizar a relação entre taxa, risco e retorno, alinhando os investimentos aos fluxos de caixa dos passivos. Para tanto, são utilizadas estratégias que levam em consideração os níveis de risco aceitáveis, prazos, rentabilidade, sensibilidade, liquidez, limites de concentração de ativos por emissor e risco de crédito. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Gerência Financeira e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos dos prazos de liquidação de direitos e obrigações. A Companhia monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM), as entradas e os desembolsos futuros, a fim de manter o risco de liquidez em níveis aceitáveis e, caso necessário, apontar com antecedência possíveis necessidades de redirecionamento dos investimentos. O quadro a seguir demonstra o casamento entre ativos e passivos:

Fluxos de caixa contratuais não descontados em 31 de dezembro de 2011

	0-3 meses	4-6 meses	7-9 meses	13-24 meses	Total	Saldo contábil
Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado						
Título de Renda Fixa Privado	4.107	–	–	–	4.107	**4.107**
Ativos financeiros disponíveis para a venda						
Título de Renda Fixa Público	–	–	2.615	10.731	13.346	**13.346**
Créditos das operações de capitalização						
Créditos das operações de capitalização	5.930	–	–	–	5.930	**5.930**
Caixa e equivalentes de caixa	35	–	–	–	35	**35**
Total dos ativos financeiros	**10.072**	**–**	**2.615**	**10.731**	**23.418**	**23.418**

Fluxos de caixa contratuais não descontados em 31 de dezembro de 2011

	0-3 meses	4-6 meses	7-9 meses	13-24 meses	Total	Saldo contábil
Provisões técnicas - capitalização	8.242	–	–	–	8.242	**8.242**
Passivos financeiros						
Obrigações a pagar	664	–	479	–	1.143	**1.143**
Impostos e contribuições	471	–	–	–	471	**471**
Provisões trabalhistas	215	–	–	–	215	**215**
Depósitos de terceiros	146	–	–	–	146	**146**
Total dos passivos financeiros	**9.738**	**–**	**479**	**–**	**10.217**	**10.217**

Os títulos públicos de renda fixa da Companhia estão classificados como disponíveis para venda, sendo ajustados ao valor de mercado, estando disponíveis para resgate em qualquer momento independente da data de vencimento, sem nenhum prejuízo à Companhia. **Resultados do teste de sensibilidade:** Alguns resultados do teste estão apresentados abaixo. Para cada teste de sensibilidade, é demonstrado o impacto de uma mudança razoável e possível em apenas um único fator.

Fator de sensibilidade	Descrição do fator de sensibilidade aplicado
Taxa de juros e retorno de investimento	O impacto de uma mudança nas taxas de juros de Mercado de ± 2% (ex: se a taxa de juros atual é de 10%, o impacto de uma mudança imediata para 8% e 12%). O teste permite consistentemente mudanças similares em retornos de investimento e movimentações no valor de mercado de títulos de juros fixos utilizados como respaldo.
Despesas com Sorteios	O impacto de um aumento nas despesas com sorteios de 10%.

Teste de Sensibilidade em 31 de dezembro de 2011

	Taxas de juros	Taxas de juros	Despesas com sorteios
Taxa	**2%**	**-2%**	**10%**
Impacto sobre lucro antes de impostos e contribuições (R$ mil)	318	(319)	(851)
Impacto sobre o patrimônio Líquido (R$ mil)	191	(192)	(511)

Teste de Sensibilidade em 31 de dezembro de 2010

	Taxas de juros	Taxas de juros	Despesas com sorteios
Taxa	**2%**	**-2%**	**10%**
Impacto sobre lucro antes de impostos e contribuições (R$ mil)	257	(258)	(167)
Impacto sobre o patrimônio Líquido (R$ mil)	154	(155)	(100)

Limitações da análise de sensibilidade: Os quadros acima demonstram o efeito de uma mudança em uma premissa importante enquanto as outras premissas permanecem inalteradas. Na realidade, existe uma correlação entre as premissas e outros fatores. Deve-se também ser observado que essas sensibilidades não são lineares, impactos maiores ou menores não devem ser interpolados ou extrapolados a partir desses resultados. As análises de sensibilidade não levam em consideração que os ativos e passivos são altamente gerenciados e controlados. Além disso, a posição financeira da Companhia poderá variar na ocasião em que qualquer movimentação no mercado ocorra. Por exemplo, a estratégia de gerenciamento de risco visa gerenciar a exposição a flutuações no mercado. A medida que os mercados de investimentos se movimentam através de diversos níveis, as ações de gerenciamento poderiam incluir a venda de investimentos, mudança na alocação da carteira, entre outras medidas de proteção. Outras limitações nas análises de sensibilidade acima incluem o uso de movimentações hipotéticas no mercado para demonstrar o risco potencial que somente representa a visão da Administração de possíveis mudanças no mercado no futuro próximo que não podem ser previstas com qualquer certeza, além de considerar como premissa, que todas as taxas de juros se movimentam de forma idêntica. **Sensibilidade das estimativas:** Os ativos financeiros são mensurados pelo valor justo com base nas informações cotadas no mercado ou em dados de mercado observados. Quando estimativas são usadas, estas se baseiam em uma combinação de evidências de terceiros independentes e modelos desenvolvidos internamente, ajustados aos dados de mercado observáveis, quando possível. Enquanto que essas avaliações são sensíveis a estimativas, acredita-se que alterar uma ou mais premissas para premissas alternativas razoavelmente possíveis não alteraria o valor justo de maneira significativa. **Concentração de riscos:** A concentração de riscos para os produtos de capitalização, está estritamente relacionada as combinações de sorteio, pois a mesma combinação pode estar presente em mais de uma série comercializada. Este risco é controlado em função da frequência com que determinada combinação está distribuída entre as séries comercializadas. Assim, o controle é realizado considerando sempre a combinação de menor risco. **d) Risco operacional:** A Companhia define risco operacional como o risco de perda resultante de processos internos, pessoas e sistemas inadequados ou falhos e de eventos externos que ocasionem ou não a interrupção de negócios. A gestão de risco operacional é fundamentada na elaboração e implantação de metodologias e ferramentas que uniformizam o formato de coleta e tratamento dos dados históricos de perdas, e encontra-se de acordo com as melhores práticas de gestão do risco operacional. **e) Gestão do capital: Gerenciamento de Capital:** O gerenciamento de capital da Companhia procura otimizar a relação risco *versus* retorno de modo a minimizar perdas, por meio de estratégias de negócios bem definidas, em busca de maior eficiência na composição dos fatores que impactam na Margem de Solvência e/ou Capital Mínimo Requerido (Resolução CNSP nº 227/2010). A Companhia executa sua gestão de risco de capital através de um modelo de gestão centralizado com o objetivo de atender aos requerimentos de capital mínimo regulatório segundo critérios de exigibilidade de capital mínimos requeridos pela SUSEP. A estratégia e modelo utilizado pela Administração consideram ambos como capital regulatório e capital econômico, segundo a visão de gestão de risco de capital adotada pela Companhia. A estratégia de gestão de risco de capital é de continuar a maximizar o valor do capital por meio da otimização de ambos os níveis e manter níveis de precificação adequados para os contratos subscritos. As decisões sobre a alocação dos recursos de capital são conduzidas como parte da revisão do planejamento estratégico da Companhia. Durante o período de reporte, a Companhia manteve níveis de capital acima dos requerimentos mínimos regulatórios. Vide tabela apresentada na nota (13) com o cálculo do capital mínimo regulatório da Companhia em 31 de dezembro de 2011 e 2010.

5. Aplicações Financeiras:

Títulos	1 a 30 dias ou sem vencimento	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Valor contábil	Valor de referência (i)	Ajuste da avaliação a mercado
Títulos para negociação (ii)							
Quotas de fundos de investimentos abertos - Renda Fixa	4.107	–	–	–	4.107	4.107	–
Títulos disponíveis para venda							
Títulos públicos federais	–	–	2.615	10.731	13.346	13.343	3
Total em 31 de dezembro de 2011	**4.107**	**–**	**2.615**	**10.731**	**17.453**	**17.450**	**3**
Total em 31 de dezembro de 2010	**10.276**	**711**	**2.033**	**2.046**	**15.066**	**15.066**	**–**

(i) Representa o valor do custo atualizado para os títulos e valores mobiliários. (ii) Os títulos para negociação são classificados no curto prazo independente do prazo de vencimento. **(a)** As Quotas de Fundos de Investimentos Abertos foram valorizadas com base no valor da quota divulgada pelo Administrador do fundo na data do balanço. **(b)** O valor de mercado para os Títulos de Renda Fixa Públicos Federais (LFTs e LTNs) foi calculado com "preço unitário de mercado" informado pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA. **(c)** O ajuste da avaliação a mercado dos títulos e valores mobiliários foi calculado para data-base de 31 de dezembro de 2011, sendo imaterial para apresentação. **6. Créditos das Operações d e Capitalização:** Refere-se aos recebimentos pendentes dos títulos de capitalização emitidos da modalidade de incentivo. Não existem créditos parcelados ou vencidos. **7. Créditos Tributários:** A Companhia registrou créditos tributários referentes às adições temporárias utilizando as alíquotas vigentes de 15% para o Imposto de Renda, acrescido do adicional de 10% previsto em lei e de 15% para a Contribuição Social. **(a) Créditos tributários e previdenciários:**

Em 31 de dezembro	2011	2010
Imposto de renda e contribuição social a compensar	–	52
Créditos tributários de diferenças temporárias	189	150
Total	**189**	**202**
Curto prazo	189	202
Longo prazo	–	–

(b) Movimentação dos créditos tributários:

	Saldo em 31/12/2011	Movimentação	Saldo em 30/06/2011	Movimentação	Saldo em 31/12/2010
Provisão de participação nos lucros	189	111	78	(72)	150
Total dos créditos tributários	**189**	**111**	**78**	**(72)**	**150**

8. Partes Relacionadas: Os saldos referentes a transações com Partes Relacionadas efetuadas em condições normais de mercado, no que se refere a prazos de vencimento e taxas de remuneração pactuadas, são como seguem:

Em 31 de dezembro	Títulos e créditos a receber 2011	Títulos e créditos a receber 2010	Obrigações a pagar 2011	Obrigações a pagar 2010	Efeito no resultado 2011	Efeito no resultado 2010
LuizaSeg Seguros	1.290	1.646	(1.493)	(187)	5.978	658
Cardif do Brasil Seg. e Garantias	691	258	(621)	(986)	1.412	153
Cardif do Brasil Vida e Previdência	2.392	2.003	(2.510)	(1.780)	7.744	1.719
Total	**4.373**	**3.907**	**(4.624)**	**(2.953)**	**15.134**	**2.530**

As transações com partes relacionadas compreendem prestação de serviços, ressarcimentos de custos administrativos e operacionais. **9. Intangível:** O intangível representa os investimentos com desenvolvimento interno de sistemas de computação que são amortizados a taxa de 8,33% a.a. (12 anos), levando em consideração a sua utilização.

Intangível	Taxa (média) de amortização (a.a.%)	31/12/2011	31/12/2010
Desenvolvimento de sistemas de computação		2.215	251
		2.215	**251**
Amortização			
Desenvolvimento de sistemas de computação	8,33%	(262)	(7)
		(262)	**(7)**
Total residual intangível		**1.953**	**244**

10. Encargos Trabalhistas: Refere-se à provisão de férias e encargos sociais incidentes, calculada pelo regime de competência até a data do balanço. **11. Provisões Técnicas de Capitalização: a) Composição das Provisões Técnicas:** A composição das provisões técnicas está assim demonstrada em 31 de dezembro:

	31/12/2011	31/12/2010
Provisão matemática para resgates	5.597	2.953
Provisão para sorteio a pagar	2.645	1.453
Total - Curto prazo	**8.242**	**4.406**

b) Garantia das provisões técnicas de capitalização - Estão vinculados à SUSEP, de acordo com as normas vigentes, Títulos públicos - LFT's e LTN's no montante de R$ 13.346 (R$ 4.790 em dezembro de 2010) e nenhum montante em quotas e fundos de investimentos (R$ 549 em dezembro de 2010). **12. Capital Social:** O capital social da Companhia, aprovado pela SUSEP e subscrito por seus acionistas, é de 13.987.468 ações ordinárias nominativas, com valor nominal de R$ 1,00 (um real) cada uma. A SUSEP aprovou em outubro de 2010 um aumento de capital de 3.000.000 ações ordinárias nominativas, com o valor de R$ 1,00 (um real) cada uma, que foram subscritas pelos acionistas em abr/2010. **13. Patrimônio Líquido Ajustado e Capital Mínimo Requerido:** A Resolução CNSP nº 178, de 28 de dezembro de 2007, dispõe sobre o "Capital Mínimo Requerido" (CMR) para autorização e funcionamento das sociedades, e foi revogada pela Resolução CNSP 227/10 a partir de 1º de janeiro de 2011. O Capital Mínimo Requerido (CMR) para funcionamento das empresas de capitalização tem a finalidade de garantir os riscos inerentes a sua operação.

Patrimônio líquido ajustado	**31/12/2011**	**31/12/2010**
Patrimônio líquido	15.527	13.977
Intangível	(1.953)	(244)
Patrimônio líquido ajustado	**13.574**	**13.733**
Capital mínimo requerido	**31/12/2011**	**31/12/2010**
a) Patrimônio líquido ajustado	13.574	13.733
b) Capital base	10.800	10.800
c) Capital adicional	1.146	–
d) Capital mínimo requerido (b+c)	**11.946**	**10.800**
e) Suficiência de capital (%)	**14%**	**27%**
f) Suficiência de capital (R$) - (a-d)	**1.628**	**2.933**

14. Detalhamento das Contas do Resultado:

a) Despesas administrativas	**31/12/2011**	**31/12/2010**
Pessoal próprio	(2.421)	(1.379)
Serviços de terceiros	(40)	(84)
Localização e funcionamento	(925)	(23)
Publicidade e propaganda	(55)	–
Despesas com publicações	(58)	(7)
Diversas	(17)	(1)
Total	**(3.516)**	**(1.494)**
b) Despesas com tributos:	**31/12/2011**	**31/12/2010**
Imp. Municipais/Impostos Federais	(3)	(13)
COFINS	(253)	(78)
PIS	(41)	(13)
Taxa de fiscalização - SUSEP	(41)	(39)
Outros tributos	(1)	(1)
Total	**(339)**	**(144)**
c) Resultado financeiro:	**31/12/2011**	**31/12/2010**
Receitas financeiras	**1.759**	**1.206**
Quotas e fundos de investimento (renda fixa)	592	1.118
Títulos da dívida pública federal (renda fixa)	1.167	88
Despesas financeiras	**(66)**	**(6)**
Juros e atualização monetária	(66)	(6)
Total	**1.693**	**1.200**

15. Provisão para imposto de renda e contribuição social:

Conciliação entre as alíquotas nominais: Em 31 de dezembro	Imposto de renda 2011	Imposto de renda 2010	Contribuição social 2011	Contribuição social 2010
Resultado antes do imposto de renda (após as participações aos empregados)	3.449	46	3.449	46
Adições				
Ajustes permanentes	301	247	10	–
Ajustes temporários	472	374	472	374
Exclusões				
Ajustes permanentes	–	–	–	–
Ajustes temporários	(374)	–	(374)	–
Compensação prejuízo fiscal e base negativa	–	–	–	–
Base de cálculo	**3.848**	**667**	**3.557**	**420**
Alíquotas 15%	(577)	(100)	(534)	(63)
Dedução PAT (Limite de 4%)	11	–	–	–
Doações/Patrocínios				
Adicional 10% IR (acima de 240 mil/ano)	(361)	(43)	–	–
Imposto corrente do exercício	**(927)**	**(143)**	**(534)**	**(63)**
Impostos diferidos				
Diferenças temporárias (líquido)	24	94	15	56
Despesa de IR e CS no resultado	**(903)**	**(49)**	**(519)**	**(7)**

16. Outras Informações: a) Instrumentos financeiros derivativos: Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía instrumentos financeiros derivativos. **b) Previdência complementar:** A Companhia mantém plano de previdência para seus funcionários, cujas contribuições são depositadas mensalmente em fundos PGBL. As contribuições são efetuadas sobre o percentual escolhido pelo participante, contribuindo a patrocinadora na mesma proporção, limitada a 3% do salário do participante.

DIRETORIA

Diretor Presidente
Adriano Carlos Romano

Diretor Técnico
Alexandre Bonifácio Boccia

ATUÁRIO

Edson Gonçalves de Aguiar
MIBA 1699

CONTADOR

Rogério Ponsoni
CRC 1SP 221085/O-9

PARECER ATUARIAL

Aos Senhores Administradores e Acionistas da **Cardif Capitalização S.A.**

1. A Avaliação Atuarial das Provisões Técnicas da Cardif Capitalização S.A., data-base de 31 de dezembro de 2011, foi elaborada conforme estabelecido na Circular SUSEP nº 272/04. **2.** As Provisões Técnicas avaliadas, referentes à data-base a 31/12/2011, foram: Provisão Matemática para Resgate; Provisão para Resgate de Títulos; Provisão para Sorteios a Realizar; Provisão para Sorteios a Pagar; Provisão Administrativa; Provisão para Contingências. **3.** Os métodos utilizados na avaliação estão de acordo com os princípios atuariais aplicáveis e internacionalmente aceitos. O objetivo principal foi avaliar a adequação das Provisões constituídas em relação aos compromissos assumidos pela Companhia. Assim, verificou-se a consistência dos dados, a metodologia e a adequação das Provisões constituídas em 31 de dezembro de 2011. **4.** Considerando os estudos realizados, verificou-se que os critérios estabelecidos nas normas vigentes e nas Notas Técnicas dos produtos estão sendo obedecidos. **5.** Todas as Provisões Técnicas constituídas, na data de 31 de dezembro de 2011, estão consistentes em todos os aspectos e em consonância com as práticas atuariais aplicáveis. **6.** Este Parecer é parte integrante do Relatório da Avaliação Atuarial.

Atuário
Edson Gonçalves de Aguiar MIBA 1699

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs. Acionistas e Diretores da **Cardif Capitalização S.A.**

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Cardif Capitalização S.A., que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras:** A Administração da Sociedade de Capitalização é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos Auditores Independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Sociedade de Capitalização para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Sociedade de Capitalização. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cardif Capitalização S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados -SUSEP.

São Paulo, 24 de fevereiro de 2012

MAZARS

Mazars & Guérard Auditores Independentes
CRC 2SP011901/O-6

Aristeu Tsutomu Shimabukuro
Contador - CRC 1SP 130458/O-0